



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Prefácio

Verônica Bender Haydu

Como citar: HAYDU, Verônica Bender. Prefácio. *In:* PRADO, Paulo Sérgio Teixeira; CARMO, João dos Santos (org.). **Diálogos sobre ensino-aprendizagem da matemática:** abordagens pedagógica e neuropsicológica. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 9-10.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2016.978-85-7983-760-9.p9-10>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

PREFÁCIO

Fiquei muito feliz com o convite para fazer o prefácio do livro *Diálogos sobre ensino-aprendizagem da matemática: abordagens pedagógica e neuropsicológica*, organizado por Paulo Sérgio Teixeira do Prado e João dos Santos Carmo. Esta obra revela o empenho de seus organizadores em divulgar trabalhos científicos desenvolvidos por eles e por outros pesquisadores brasileiros sobre o ensino e a aprendizagem da Matemática. A divulgação feita por eles não se restringe à organização de livros como este, mas também na promoção de eventos, como os Colóquios sobre Ensino e Aprendizagem Matemática, na realização de palestras e comunicações orais, e na publicação de artigos científicos e capítulos de livros.

Os Colóquios, organizados pelo grupo Análise do Comportamento e Ensino-Aprendizagem da Matemática (ACEAM), congregam educadores, sejam eles do Ensino Fundamental, Médio e Superior, e estudantes que pretendem um dia atuar na área da Educação. Esse grupo se interessa por compreender melhor o processo de aprendizagem da Matemática, os procedimentos que viabilizam um ensino eficaz e eficiente desse comportamento, bem como a análise e a proposição de programas de intervenção psicológicos. A contribuição que eles vêm fazendo ao longo de vários anos é muito importante, principalmente diante do que se vê no cenário da Educação brasileira.

No que se refere ao ensino e à aprendizagem da Matemática, de forma específica, tem sido observados resultados preocupantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no qual a nota média em “Matemática e suas tecnologias” foi a mais baixa dentre todas as áreas de conhecimentos avaliadas pela prova realizada em 2014, conforme destaca-

ram Juliana Espanhol e Ana Paula Lisboa (2015), ao resumirem os resultados do exame. Além disso, o desempenho dos estudantes foi pior em 2014 do que em 2013, tendo sido observada uma redução de 7,3% no índice de avaliação.

Os resultados de provas e exames, apesar de serem passíveis de críticas e terem que ser considerados de forma cuidadosa, revelam que o ensino de Matemática precisa ser revisto e aprimorado, o que não poderá ser feito sem uma revisão das políticas públicas, da participação da comunidade no controle das atividades das escolas e da interlocução com a produção de conhecimentos gerados nas universidades. Essa interlocução diz respeito, não apenas, ao tipo de conhecimento divulgado nessa coletânea de “Diálogos sobre ensino-aprendizagem da matemática: abordagens pedagógica e neuropsicológica”, mas também na capacitação e formação de educadores. Os cursos de Licenciatura devem renovar seus programas de formação de educadores com base na produção de conhecimento do intercâmbio ensino, pesquisa e extensão, tal como vem sendo proposto e discutido nos Colóquios sobre Ensino e Aprendizagem Matemática.

O desenvolvimento sustentável ou “sustentabilidade”, como tem sido denominado na mídia, é um desafio que prevê o bem-estar das futuras gerações. Um bem-estar em condições de igualdade e, ao se pensar na redução das desigualdades sociais, certamente a Educação é lembrada como fundamental. Assim, o desafio está nas ações que nós educadores podemos e devemos realizar, uma vez que, “a formação do capital humano é o caminho lógico a seguir”, conforme destacou Rodrigo Squizzato (2006).

Verônica Bender Haydu¹

¹ Universidade Estadual de Londrina (UEL), Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Rod. Celso Garcia Cid, Km 380, Campus Universitário, CEP 86057-971, Londrina, PR. E-mail: veronichaydu@gmail.com.